

COLÓQUIO DO CLIMAF – BERLIM - JANEIRO DE 2019

IDENTIDADE/ALTERIDADE

CONCLUSÕES

(sob a forma de frases soltas,

debatidas e encontradas por cada grupo temático)

Mesa-redonda 1

Alteridade – Procura entre desiguais

1.

- A) Reunir o que está disperso: as diferenças enriquecem-nos.
- B) Começámos por estabelecer uma diferença entre alteridade positiva e negativa. Para que a alteridade seja positiva, é preciso respeito pelo outro e face à vida em geral, empatia e diálogo, a fim de se construírem pontes.

2.

- A) O Eu perante o Outro é infinitamente responsável.
- B) Há pontos comuns que nos aproximam, mas as diferenças fazem-nos crescer e reforçam as nossas aprendizagens de vida. É essa a nossa riqueza.

3.

- A) Compreender a realidade do outro aceitando a sua própria singularidade (exemplaridade, audácia, humildade, comunicação, reciprocidade, generosidade, benevolência, educação de maneira objectiva, imaginação).
- B) Devemos evitar os preconceitos e lutar contra os estereótipos.

4.

- A) A paz deveria ser a unidade da pluralidade: procura do centro da União.
- B) A alteridade reforça a nossa identidade e se nós queremos conservar a nossa identidade, temos que reconhecer o outro e ser responsável.

5.

- A) Celebrar a alteridade : levar para fora a obra começada no templo.

- B) A alteridade significa ter um espírito aberto, aceitar a diversidade e a complexidade. A alteridade significa que, em maçonaria, as minhas irmãs reconhecem-me como tal e que a nossa cadeia de união procura juntar o que está disperso.

Mesa-redonda 2

O medo dos outros

1.
 - A) O medo é uma emoção que pode ser incontrolável e necessita de ser trabalhada, ultrapassada e transcendida.
 - B) Este tema é mundial e não diz respeito apenas aos nossos países porque os efeitos das migrações têm consequências sobre a demografia, a civilização, o modo de vida: é o que alimenta os nossos medos.

2.
 - A) É preciso recusar que o medo seja um instrumento de manipulação e de estigmatização contra os outros.
 - B) Os medos situam-se nas mudanças percebidas, racional ou irracionalmente, na perda de valores, de liberdade, de não mais ser amanhã o que se é hoje.

3.
 - A) É preciso que cada um vença os seus medos para se abrir aos outros e receber o que eles nos podem dar.

 - B) Há soluções, quer ao nível individual (acolhimento, partilha) como ao nível global (políticas) e há espaço para todos, mas devemos organizar-nos, trabalhar no sentido da compreensão do outro, o que constitui o desafio do futuro.

4.
 - A) O outro enriquece-nos pelas suas diferenças.

 - B) Devemos promover a diversidade, transmitir os nossos valores, trabalhar a nossa coerência, derrubar preconceitos, construir a sociedade de amanhã com as crianças de hoje: a diferença deve ser a normalidade.

5.
 - A) O conhecimento de si permite ir em direcção aos outros.

- B) Nós trabalhamos em grupo de culturas diferentes e enriquecemo-nos com as nossas diferenças: não temos a chave para a integração do outro e, portanto, da nossa.

Mesa-redonda 3

Um dia todos os homens serão irmãos. O “em comum” não é o semelhante, e nem mesmo o seu contrário.

1.

- A) A complementaridade é aceitar o outro com as suas diferenças para participar na construção de um projecto humanista comum.
- B) A música une-nos. Cada um de nós é um instrumento de música com diferentes tonalidades. Para tocar uma sinfonia harmoniosa, é tão importante ouvir como tocar, mas em conjunto.

2.

- A) Na expressão « em comum » há a raiz « MEI » (em alemão) que remete para dar e receber, para a troca recíproca que constitui o colectivo e respeita o indivíduo.
- B) Pontos de vista diferentes são complementares para uma abertura para uma nova dimensão.

3.

- A) Conhece-te a ti próprio para dares o melhor à construção do edifício comum.
- B) Regresso a uma ética de base (como amor, respeito, tolerância) que todos temos em nós e que devemos transmitir para fazer progredir a humanidade.

4.

- A) Por entre os direitos dos seres humanos, o direito à educação é um dos mais importantes. Só pela educação os seres humanos se compreenderão melhor, progredirão, e tomarão consciência de que todos os seres serão irmãos.
- B) As diferenças fazem a nossa riqueza. Elas fazem-nos amadurecer e desenvolvem o nosso livre pensamento.

5.

- A) Trabalhar sobre ti mesmo e com os outros com alegria e amor levar-te-á até à paz.

- B) Todos resultamos da unidade. A diversidade pertence à natureza. Dessa diversidade nasce um novo mosaico, e cada uma de nós e a responsabilidade do seu desenvolvimento futuro.

Mesa-redonda 4

Haverá alguma coisa entre nós ? O trabalho “entre”.

1.

- A) Trabalhar a distância entre nós é uma oportunidade que nos damos a nós próprias para criar um espaço de encontro e de amor fraterno.
- B) Conhece-te a ti mesma. A distância entre nós, sou eu. Ser diferente é formidável e enriquecedor. Nós não vamos à Loja para estarmos de acordo com tudo.

2.

- A) O trabalho perseverante em Loja permite construir uma ponte que torna possível o encontro com o outro no respeito e aceitação das diferenças.
- B) Antes de picares alguém com uma agulha, pica-te a ti própria com uma mais grossa.

3.

- A) O ritual e todos os nossos símbolos são um filtro entre os mundos profano e maçónico.
- B) Cada um deve ter respeito e distância, a fim de melhor se aproximar. Como é que eu reajo, sempre que o outro não é como eu quero que ele seja?

4.

- A) A nossa sensibilidade feminina abre-nos para uma outra leitura da vida profana para melhor dar e receber em pensamentos e acções.
- B) Abre-te e põe-te no lugar do outro.

5.

- A) Pormo-nos permanentemente em questão deve permitir compreender e aceitar as nossas diferenças tanto em Loja como na sociedade e expor com coerência as nossas ideias e os nossos comportamentos.
- B) O grupo B não apresentou a 5ª frase/conclusão.

Mesa-redonda 5

O Outro mantém-nos em movimento, nós procuramos o diálogo das ideias

1.

A) Há um problema com o recrutamento em Loja ; seria melhor nelas fazer entrar a alteridade (social e cultural) ; a procura da espiritualidade não depende da condição económica e social dos indivíduos.

B) Numa primeira fase tratámos, neste grupo, das características da alteridade e do diálogo em cada um dos países.

2.

A) A estranheza é recíproca. Nós somos, de ambos os lados, paredes de preconceitos criados por códigos diferentes. É o movimento que derruba os muros.

B) Numa segunda fase interrogámo-nos como a maçonaria afecta, concretamente, a nossa maneira de tratar o tema “alteridade e diferença” na vida quotidiana.

3.

A) Não é fácil manter a sua individualidade face à alteridade.

B) Conseguimos gerir a pluralidade das línguas (alemão, francês, inglês, italiano, turco) – as irmãs regozijaram-se por não se ter utilizado uma língua dominante. Todos os grupos de línguas dispuseram do mesmo espaço de expressão e de escuta.

4.

A) Diálogo : é preciso estar em silêncio para acolher o que o outro diz ; o diálogo começa por um diálogo consigo mesmo. Um diálogo não é um debate.

B) No seu conjunto todas exprimiram que a troca de impressões, apesar do carácter difícil e longo do exercício pelo facto de ter havido traduções, foi muito enriquecedora. (até nos rimos muito, juntas)

5.

A) Nós desejamos introduzir o debate “secreto” em Loja em tempo real, considerando a política como a vida da cidade.

B) É ao trabalharmos, em primeiro lugar sobre nós mesmas que podemos dar o exemplo, a fim de entusiasmar e criar nos outros a vontade de adoptar uma postura de diálogo e ideias abertas, para que o maior número de pessoas invista num “viver em conjunto” e numa procura de mais paz.